**PESQUISA**: Um olhar dialógico para a formação do professor universitário letramento acadêmico.

**OBJETIVO**: investigação das boas práticas de letramento nas universidades

1 parte: apresentação.

**ADRIANE**: quem é você, quanto tempo de docência no ensino Superior, quais os cursos que leciona, quanto tempo você tem na unifacear.

**ILIANA**: eu sou iliana Cristina Padelski da costa, sou formada em psicologia, tenho pós graduação em áreas da psicologia, mestrado em educação á 15 anos eu fiz o meu mestrado, desde de 2002 eu trabalho na unifacear, ou seja, 18 anos. Eu trabalhe e trabalho nos cursos de administração e pedagogia, trabalhei em sistemas de informação, ciências contábeis, foram tantos cursos pelo que já passei que eu assim no momento não me lembro dos cursos que trabalhei na saúde, enfermagem, fisioterapia, biomedicina, e estou ai, mais os cursos que eu tenho atuado no curso de pedagogia e no curso de administração, e de gestão de RH,

**ADRIANE**: e você trabalha no EAD e no presencial simultaneamente?

**ILIANA**: sim, sim, eu já fiz, construí algumas disciplinas, pra modalidade EAD, principalmente para a psicologia da organização, psicologia da educação, psicologia da aprendizagem, psicologia do desenvolvimento, porque dai é um outro encaminhamento como posso dizer, dependendo do curso a instituição faz esse encaminhamento, já trabalhei com historia da educação, já trabalhei com psicopedagogia, enfim vários cursos também do EAD.

**ADRIANE**: e trabalhou também com a coordenação do TCC!

**ILIANA**: não eu não fazia coordenação, eu ano passado, eu tive a experiencia de trabalhar metodologia científica, voltadas para os projetos de pesquisa, já trabalhei com metodologia da pesquisa, e ano passado eu tive essa oportunidade de trabalhar com as alunas na inscrita do projeto, já fui orientadora de TCC, volta e meia eu faço banca de pré-projetos, e participo de bancas de TCC, além de orientar, sem na pedagogia, mas já orientai trabalhos na administração.

**ADRIANE**: essa sua experiência é interessante para a pesquisa, porque mexe bastante com a escrita acadêmica, e científica dos estudantes né! E você tem esse contato com diferentes cursos e então foi por isso que eu te encaminhei o convite, porque é uma contribuição muito valiosa, sabe porque traça um perfil geral da instituição, dos estudantes da escrita deles, e dá para fazer uma comparação entre os cursos e você pode me ajudar nesse sentido. Então já nessa primeira parte já, você não atuou em outra instituição de ensino superior só na unifacear?

**ILIANA**: não, logo que eu completei o meu mestrado eu atuei mais ou menos um ano, eu trabalhei com psicologia também, com psicologia aplicada em administração, mas dai abriu o curso de pedagogia na unifacear, ai eu sai dessa instituição para me dedicar aos cursos da unifacear,

**ADRIANE**: então tá essa primeira parte, ficou bem bacana, na segunda parte, a gente vai conversar sobre a suas vivências e as suas memorias de leitura e escrita, principalmente na universidade e na pós graduação, quando a gente fala em letramento acadêmico, na leitura e na escrita científica, a gente sabe quando a gente sai do ensino médio, a gente vai entrar na faculdade e é outro gênero, são textos que a gente não se depara, por mais que a gente se um leitor, eu queria ver um pouco disso, se você foi uma leitora costumaz, se você gosta de ler, se as tuas lembranças quando você entrou na faculdade, são boas com o contato com esse gênero e se foi mediado e se você teve que, meio que descobrir sozinha, e entender esse processo, na pós graduação como foi a escrita da tua dissertação, se ela foi sofrida e se ela fluiu mais tranquilo, eu queria mais dessas suas memorias de leituras e escritas.

**ILIANA**: bom na universidade, eu comecei na antiga universidade católica, hoje PUC, no curso de psicologia, e pra mim foi uma surpresa, então nós não tínhamos, bom tecnologia zero, não tinha toda essa facilidade de acesso à informação, então logicamente nós nos obrigamos a consultar bibliotecas, e o estudo era sempre em conjunto, e também os professores faziam essa mediação que eu achava super legal, talvez que eu me lembre assim perfeitamente a primeira aula, que eu tive no primeiro ano, a primeira aula do curso de psicologia, foi filosofia aplicada à psicologia ou historia da psicologia, ou alguma coisa assim que falava sobre a historia da psicologia, onde nasceu e falava dos filósofos, nossa foi uma coisa absurda, foi um parto, eu lembro que o professor na época, pela nossa dificuldade, de falta de informação na época, não existia lá no ensino médio, essa coisa voltada para a área da sociologia, da antropologia, enfim, das humanidades, então eu nunca tinha ouvido falar de filósofos, e o professor ele tinha uma régua e batia na nossa cabeça, e ele chamava a gente de mente virginal, eu nunca vou esquecer isso, essa história, porque isso me impactou de tal forma, que de fato nós não tínhamos o conhecimento, eu digo para você que foi sofrido, que foi muito sofrido a nossa alfabetização acadêmica, porque exigia muita leitura, e a psicologia sempre exigiu muita leitura, e o acesso aos autores nós não tínhamos naquele período, nossa Adriane isso foi na década de 80, faz tempo, nós tínhamos por exemplo, poucas obras dentro da psicologia, que já eram produzidas, então nós tínhamos que ler muito em espanhol, Piage era uma novidade, não se falava em outros autores, em função da falta de traduções, alguns clássicos na psicologia por exemplo, quem tinha acesso era que tinha poder aquisitivo, e o livro era em espanhol, mas foi uma experiencia assim, que quando a gente é jovem assim Adriane, a gente não leva muito a sério as coisas, então eu lembro que nós tivemos, eu tive filosofia, eu tive antropologia, eu não tinha aquela seriedade, aquele compromisso, porque era tudo muito novo, então a vida acadêmica para quem ta com 17, 18 anos num primeiro momento, é uma coisa assim nossa, eu digo que assim que na época eu lia o que era essencial, daí eu tranquei matricula, e fui para uma outra instituição, eu era estudante trabalhadora, trabalhava e estudava, eu trabalhava durante o dia e estudava a noite, eu fui para a Tuiti, e a TUITI, tinham assim em termos de recursos de leitura, eram muito poucos, mas, outros professores davam assim a tal da fotocopia, assim eu fui construindo o meu conhecimento dentro da área, mas onde de fato eu consegui me, eu não sei como posso dizer a você a palavra me falta, mas me da conta da importância do estudo mais aprofundado, que foi no mestrado, antes eu fiz lá no final da década eu não me lembro agora, mas foi no meio da década de 90, eu fiz uma especialização em psicologia organizacional, na Tuiti, era aquele texto pronto, aqueles textos prontos, que não havia ainda uma ideia da área assim como da minha área a psicologia, não havia uma ideia maior, eram aqueles autores, e principalmente na área da psicologia organizacional, sempre foi a mesma coisa, eu não sei se você entente, então as leituras, que nos fazíamos, na pós graduação, elas eram sempre a mesma coisa, não tinha muita produção na área, eu digo assim, eu e meus colegas na formação éramos meio que auto didatas, os que corriam atrás e buscávamos nas bibliotecas, a tuiti por esse a biblioteca dela era muito pobre, então a gente tinha que correr nas PUCS da vida, nas federal da vida, naquelas instituições que ofereciam livros, desses autores ou de autores que nós pudéssemos acessar, essa questão da alfabetização eu penso assim, ela era aquilo e pronto, aquilo que o professor dizia a gente não tinha condições de elaborar, processar de fazer uma reflexão.

**ADRIANE:** quem dirá questionar, não tinha outra possibilidade.

**ILIANA**: exatamente, e eu vejo assim que a psicologia, desde de sempre deveria ser essa coisa questionadora, mas é como todo o curso universitário seja ele, de graduação ou de pós, eles estão ali, cada professor tem uma linha de pensamento, ele vai defender aquela linha que ele acredita e, ai cabe ao estudante buscar outras perspectivas, certo e principalmente, ate eu começar o mestrado não havia acesso a essa informação, a internet estava dando os primeiros passos, era muito restrito, então era uma coisa muito sofrida, não havia a produção que hoje a gente tem, se eu quisesse ampliar o meu cabedal, nós tínhamos que participar de grupos de estudo, enquanto trabalhadora e estudante era muito difícil eu participar desses grupos de estudo, o acesso aos livros , porque livros sempre foi muito caro, então eu tinha que me contentar com fotocopias, com leituras assim.

**ADRIANE**: e da área da psicologia os livros são muito caros até hoje, alguns livros que eu corri atrás são muito caros, sorte que hoje temos a digitalização das partes eu já achei livros de 500, 600 reais.

**ILIANA**: qualquer obra que você vá comprar, que seja por exemplo de freud, de hung, mesmo que não seja os próprios, como sknner, eles são, eles eram caros, e como você falou o que facilita, hoje é que você tem fácil acesso, mas ai é tal história você precisa do que, você precisa ter uma versão daquilo que o autor escreveu, uma versão mais aproximada do autor, uma tradução, por exemplo obra de freud, você tem ai várias traduções, mas dai nem todas são fidedignas, o tradutor não tem aquela visão do que deveria ser, então tem muita obra na área da psicologia, é como a bíblia, cada uma tem uma tradução, uma palavra diferente, e na psicologia uma palavra diferente faz a diferença, eu fui descobrir isso depois de muito tempo de formada, sabe, eu fiz na PUC, uma pós graduação em filosofia, antes do mestrado, e foi ai que eu me interessei em buscar o aprofundamento em leitura, não só nos autores da psicologia, mas também em filósofos, uma leitura mais aprofundada, saber de onde surgiram as ideias, porque eu fui estudante de graduação, não tinha esse link, a gente não era, estimulado a fazer esse link, eu não era estimulada a fazer esse link, a ideia desse fulano tem a ver com Platão, santo Agostinho, a gente não conseguia fazer esses links, eu não conseguia.

**ADRIANE**: e parece que você tem a impressão que os professores passam muito fragmentado, eu tive link que fui entender no ultimo ano, ah tal, certo grupo de professores é de tal linha, tal abordagem, e outro de outra, eu só fui entender isso no final do curso, eu não estava entendendo os que os professores estavam dizendo, porque tinha que contextualizar, em nenhum momento isso foi feito.

**ILIANA**: isso era, e hoje eu quando trabalho nos cursos, eu independente do curso, eu gosto de contar um pouco da história, das ideias, da onde surgiu a psicologia de onde como ela se reflete, no pensamento de muitos autores que são os clássicos da psicologia, eu acho isso necessário.

**ADRIANE**: é uma leitura situada, chama a atenção para o contexto da produção.

**ILIANA**: exatamente, e ai pra mim começou a fazer sentido, e de repente eu fui buscar, eu não digo assim que sou uma leitora muito aprofundada, porque desde que eu comecei o mestrado, terminei a filosofia e comecei o mestrado, me focando nos autores.

**ADRIANE**: dai você fez federal o mestrado na educação, é isso?

**ILIANA**: na PUC, é que tenho uma coisa com a PUC.

**ADRIANE**: é estou percebendo.

**ILIANA**: eu tenho uma coisa assim, eu digo pra vocês, se eu tivesse que fazer uma opção, eu até estou buscando um outro curso, também enfim loca 60 anos de idade, querendo estudar, e ontem eu estava procurando um determinado curso, e eu vi que a PUC, não tem, mas se me disserem assim, tem na federal ou na PUC, você pode, escolher entre os dois eu escolheria PUC, sabe assim como você tem a sua vivencia na federal, como eu comecei a minha primeira graduação, foi a PUC, então eu tenho assim sabe, uma paixão.

**ADRIANE**: as memorias são mais positivas do que negativas, né!

**ILIANA**: sim, exatamente, tanto que eu tive vários colegas de curso, que eu me formei na tuiti, ahh iliana, vamos fazer essa na tuiti, sabe, que não adianta, e ali quando eu consegui o mestrado eu digo assim, pra você assim, eu consegui despertar, no sentido de refletir de fazer uma análise, sobre as ideias, sobre a psicologia, embora eu não tivesse muito tempo, porque mestrado minha gente é de mata, e a gente tem muita leitura, e como tudo era voltado para a área da educação, eu não tive na, no mestrado, só uma professora que trabalhou com essa coisa da psicologia, com o pensamento dos autores que trabalhavam com a psicologia da aprendizagem, uma professora durante todo o curso, falou-se muito estava começando a surgir a tecnologia da educação, então a gente lia muito, ah, por exemplo, o que deu aquele toque assim, foi a tal da epistemologia.

**ADRIANE**: foi fundamental essa disciplina.

**ILIANA**: e uma coisa eu digo, todo mundo deveria ter no primeiro ano, de faculdade independente de, do curso que faz, deveria ter epistemologia.

**ADRIANE**: que o curso de epistemologia da federal tem, o meu orientador tava falando que, foi uma grande conquista por conta disso mesmo, uma discussão situada, contextualizada, ontologia, epistemológico, porque a gente no curso de letras, não teve eu só fui ver isso no mestrado mesmo.

**ILIANA**: não mais a gente, não teme u não sei como estão os cursos de psicologia, se tem, eu penso assim, epistemologia é uma coisa assim, maravilhosa, e todo o curso deveria ter, então eu trabalho isso com as minhas alunas, eu trabalho assim bem pouquinho, assim por cima, porque eu não me aprofundo, sobre as diferentes linhas de conhecimento, da onde surgi, as ideias especificas de, da área da psicologia, né dai eu falo um pouquinho pra elas, assim as três linhas, interacionismo, falo um pouco sobre as ideias dos empiristas, dos racionalistas, mas é muito pouco, assim é por cima, só pra elas terem uma ideia, por trás, do discurso, da educação, existe, uma ideologia, né, e que, tem essa ideologia, de pensamento, isso não surgi do nada, ele tem toda uma historia de, um percurso, histórico, é sociológico, filosófico, antropológico, e que isso afeta, por exemplo a nossa condição, de pessoas de profissionais, enfim afetada toda a nossa vida.

**ADRIANE**: de leitores, da realidade né!

**ILIANA**: isso, né, então, a gente fica pensado né, porque a gente, porque esse determinado período histórico, tem nas suas raízes lá, porque o fulano é meio complicado, digo pra você essa alfabetização, eu ainda estou em um processo de construção, e, eu tenho lido muita coisa, eu estou buscando, e quando você começa, eu fico loca da vida comigo, no seguinte sentido, porque quando você começa a desenvolver essa leitura crítica, essa coisa de refletir, nossa a gente fica muito chata, que parece que acende uma luz na cabecinha da gente, e ai você, e quanto eu mais leio, eu penso ai que você tem mais que se alfabetizar, eu acho que, eu estou no processo de pré alfabetização .

**ADRIANE**: porque é um processo para a vida inteira o letramento, principalmente o letramento científico, á gente que fica nesse universo acadêmico, nunca para, tá sempre, em processo.

**ILIANA**: hum, hum, e eu sinto assim né, que eu perdi muito tempo na minha vida, se for pensar em termos de ideias, eu fui muitos anos, eu me sinto hoje, que eu fui por muitos anos uma alienada, de assim pegar aquelas ideias, daqueles autores, e nunca contestar, achar que aquilo é uma verdade absoluta, né, e nos últimos anos, com as leituras, que eu fui descobrindo, que não é bem assim.

**ADRIANE**: mas esse fato de você entender que os autores, por esse tempo que os autores tem verdades incontestáveis, tem a ver com a forma que esses textos foram apresentados ao longo do tempo para você como uma verdade absoluta?

**ILIANA**: eu, pois então é isso que eu tenho, questionado, né que talvez por exemplo, essa falta de instigamento, lá onde a gente começou, quando eu comecei, fazer o curso, a graduação, como não havia esse instigamento, que a gente já falou, que cada um defende a sua linha, e o seu raciocínio, então a gente pensa assim, ahh é, verdade inconteste, e eu ainda, eu não sei, eu não sei, eu me perco as vezes pensando, sabe que é isso mesmo, será que não tem uma possibilidade diferente, de se pensar, por exemplo, vamos pegar o freud, que é o clássico dos clássicos, pois né para quem gosta, mas será que é isso mesmo, lógico ele tem um trabalho ai de longos anos, de pesquisa, mas a gente nunca pode, achar de levar em consideração, que existe uma coisa chamada subjetividade, e que cada, por exemplo, eu quando faço uma leitura, você quando faz uma leitura, seja de qualquer autor, nós vamos deixar nossa subjetividade, interferir, nessa, nesse processo, vamos deixar, por exemplo muita coisa, a gente vai se identificar, de acordo com as nossas necessidades.

**ADRIANE**: sim, com as vivencias.

**ILIANA**: isso, isso, e ai eu não sei, eu acho que eu tenho ainda muito para melhorar.

**ADRIANE**: se acha que essas subjetividades nas universidades não considera, muito no processo de trabalho com as leituras.

**ILIANA**: olha, quando eu fui, estudante não, hoje a gente procura meio que, sabe dar uma cutucadas, mas é meio difícil, porque, e quanto mais, a gente trabalha na, nos cursos de graduação, mais a gente percebe que o aluno, dado a essa coisinha imediatista, a visão do aluno mudou de mais, ele tá fazendo uma graduação e não é diferente de nós, quando eu fiz uma graduação, eu tinha sim um foco no mercado de trabalho, e hoje também é o foco deles o mercado de trabalho, então eu vejo assim, você tem que, meio fazer um trabalho de vez enquando, você não pode cutucar muito, você não pode provocar muito, porque ai o aluno acaba desistindo.

**ADRIANE**: que o foco é a profissionalização, sendo que você fizer, enquetar de mais essas mentes, eles vão achar que não está focado no mercado de trabalho.

**ILIANA**: e que não ta focado dentro da proposta de, da disciplina, daquela disciplina que você tá trabalhando, então muitas vezes, você tem que ter muito objetivo, e não é diferente, do que foram os meus professores, você tem que dar conta, de um determinado conteúdo, mesmo porque hoje, nós temos ai, esses, essas avaliações, essas enades, e não sei o que, não sei o que, que você tem que focar, as vezes você tem que ser mais objetivo, pra focar naquilo que interessa, ali no, enfim nos resultados, uma dificuldade que eu sempre instigo, como eu trabalho com psicologia do desenvolvimento, e psicologia da aprendizagem, então por exemplo eu não vejo, como as disciplinas podem trabalhar em separado, então por exemplo, hoje você vai formar alguém, num curso de licenciatura, você, as pessoas, o estudante, ele precisa ter um referencial, um referencial psicológico, e não só pedagógico, e no sentido assim, que não era como antigamente, o conceito de aprendizagem ele é muito mais amplo, então não adianta, eu vejo assim que o pessoal, quer coisa pronta, vamos lá, eu trabalho com psicomotricidade, eu vou narrar um fato que aconteceu agora, eu pedi pra elas uma determinada atividade, que elas tivessem de contemplar, que elas não podiam esquecer, dessa visão do ser humano, de um ser humano completo, a tal da razão, a tal da cognição, do afeto, da motricidade, enfim, que elas tinham que comtemplar, essas dimensões, dentro do que eu pedia para elas, elas não conseguem entender, ahh, essas dimensões, elas, eu vejo, eu sinto, muitas que hoje trabalham na educação infantil, elas ainda estão naquela coisa mecanizada, é isso, e não vê que tem outras questões que permeiam, o processo de desenvolvimento e aprendizagem, do aluno que interferem, elas não conseguem fazer, e por mais que eu insista, elas ficam bravas, eu não sei se você esta entendendo.

**ADRIANE**: sim, sim.

**ILIANA**: é, e ai, eu fico pensando, por quanto tempo, eu também não fui assim, enquanto estudante, eu queria coisas objetivas, eu queria coisas prontas, eu lembro que quando eu sai da, eu me formei, e mesmo quando eu fazia estagio, durante, um tempo eu deixei de trabalhar, para fazer estagio remunerado, eu acho que foi nos dois últimos anos de faculdade, eu trabalhava como estagiaria, mais este, ganha e ai, por exemplo era uma coisa irrisória, mal dava para pagar o ônibus, mas enfim, ai, eu lembro que eu trabalhei em um lugar, era essas casas de menores, não era acolhimento, no centro, que as crianças marginalizadas, com problemas, elas ficavam lá, e eu queria, e a gente tinha que escrever laudo, a estagiaria, tinha que aplicar teste, tinha que escrever, laudo, e faculdade não tinha uma disciplina que me ensinava, e o que você acha que eu ia fazer para saber como buscar laudo, eu queria coisa pronta, eu fazia lá na instituição onde eu trabalha, a gente pegava laudos prontos, e a gente tinha como modelo, até que eu lembro que dai uma época, numa época, eu tinha uma colega que ela fazia estagio, fazia assim iliana, que tal se a gente começasse a fundamentar, esse parecer, vamos botar a ideia do piage aqui, vamos começar a botar a ideia do freud aqui, e a gente começou a fazer isso, mas o foco eu vejo que hoje, ainda é assim, a gente, quer algo meio pronto, os alunos querem algo meio pronto, pra facilitar o trabalho.

**ADRIANE**: é o mercado de trabalho, formação voltada para o mercado de trabalho.

**ILIANA**: isso, exatamente, né, ahh isso tá certo, isso tá errado, então calma, não existe o certo ou o errado, existe aquilo que você criou, a partir de um referencial, a partir da tua reflexão, por determinado referencial, e é assim que eu penso, eu tenho muito que aprender.

**ADRIANE**: e assim, como tá indo por esse caminho, eu vou colocando algumas perguntas, da terceira etapa, com relação como você vê esses estudante, agora, com relação, a leitura e a escrita, principalmente, você acha que com o decorrer, do tempo, tem melhorado, tem tido mais dificuldade, como tem sido esse processo.

**ILIANA**: eu não sei, talvez, daí é uma questão bem subjetiva, que é da minha avaliação, porque como eu, eu tenho buscado, a leitura, e eu só, eu sempre fui assim meio auto didata, né, ai que nojo eu tenho de mim, mas eu vejo assim, muita dificuldade,.

**ADRIANE**: é mais quanto à forma, ou a interpretação, você passa, quanto a forma, digo assim, muitos problemas gramaticais, de ordem linguística, ortografia, ou pega mais a questão de não compreender, os enunciados, ou conseguir articular as idéias dentro do texto.

**ILIANA**: bom a questão do texto, quanto á ortografia isso é inquestionável, né, nos temos muito problema, mas eu acredito que, com a a leitura, isso vai melhorando.

**ADRIANE**: você acha que eles melhoram, no decorrer do curso, na escrita, você acha que eles vão melhorando no decorrer do curso, e vão ampliando.

**ILIANA**: sim, sim, e por exemplo, quando você me pergunta, ahh, porque já trabalhei com orientação de TCC, trabalho eu sou banca e tal, e eu percebo assim, existe muita dificuldade, na interpretação, tá, das questões, é, em especial este ano, a coisa assim, tá pavorosa, porque é, esse trabalho que a gente faz, dai postando, fazendo o trabalho que a gente faz, no AVA, você tem que deixar muito bem esclarecido, as orientações tem que ficar muito claras, então só para você ter uma ideia da dificuldade é assim, você tem duas horas para fazer esse questionário, que abre hoje, sei lá que dia é hoje.

**ADRIANE**: 19.

**ILIANA**: ele vai ficar aberto até o dia 25, e você pode fazer apenas em uma tentativa, professora até quando, professora tá lá escrito, tem que fazer a senhora não deixo claro lá. Tá entendo.

**ADRIANE**: to entendendo sim.

**ILIANA**: e ai você passa, faz um print da tela, você manda e ainda a pessoa se acha no direito, de ficar desgostosa com você, de ser grossa, de ser mal educada, porque você fez isso, né, quando você deixa claro, então, imagine se numa situação assim, que uma situação de uma leitura simples, você o questionário vai ficar aberto, dia 20 ate o dia 25, elas tem dificuldade para entender, então os textos que a gente começa a trabalhar, vai trabalhar com elas, eles estão cada vez mais tendo que ficar mais simplificados.

**ADRIANE:** que tipo de texto você apresenta pra eles, né ILIANA.

**ILIANA**: eu tenho textos, eu tenho livros, dentro da disciplina, então, e são livros didáticos aqueles livros que são, por exemplo psicologia do desenvolvimento, então tem alguns autores, eu vou, eu tenho busca do ao longo desses anos, buscar autores com mais linguagens de acesso, porque a pobreza vocabular dos nosso alunos, é uma coisa impressionante.

**ADRIANE**: eu não, sei você mais eu tenho diminuído, observado assim, porque eu coloco as matérias, na sala google, faço lá, coloco as matérias lá, ponho o material, que ano a ano, desde que começou a sala google, que eu tenho reduzido a quantidade dos textos, né, tentando trazer esses textos, trazendo artigos para discutir tal tema, e era um artigo muito mais complexo, eu to tentado achar um outro artigo que seja uma linguagem, mais simples, pelo capitulo de um livro de repente, ou uma resenha para que fique mais assim, acessível, cada vez mais eu to, indo na perspectiva do acessível, né, do que eles entendem.

**ILIANA**: é, e, eu já pensei, eu tenho, eu ouço bastante artigo também, só que por exemplo, daí, eu pego esses artigos, dai eu tenho que botar lá, tem que ter um número limitado, de páginas, você não pode por exemplo, pedir que não leiam mais que cinco páginas, porque senão se torna uma coisa absurda, tá, é, dentro, eu sou muito chata, em relação a determinadas coisas, então como eu tenho, eu busco, muito texto na internet, eu vejo assim que tem muito texto, que tem muito equivoco, dentro daquela redação, nesses dias, ADRI, eu peguei um texto de uma autora que eu pensei, meu Deus do céu, como é que é esse texto, ele está acessível, muito erro de ortografia, de gramatica, muita confusão de , muita distorção nas ideias, né sobre determinado tema, eu fique pensando assim, meu Deus como é que pode, né, o artigo sim, mas eu tenho que buscar sempre, artigos que sejam de fácil leitura, dentro da, os bons artigos, dentro da educação, dentro da minha área, eles tem uma complexidade, que muitas vezes as alunas não conseguem, ahh ILIANA, então você tá facilitando, não eu não to facilitando, eu to procurando deixar a leitura delas um pouco mais interessante, então por exemplo dentro da área da psicologia, a gente encontra textos excelentes, mais de uma densidade que não seria adequado, porque ai vai fazer com que elas desistam.

**ADRIANE**: desmotiva, se acha.

**ILIANA**: isso, isso, isso, então, eu tenho feito assim, né, e os livros que eu tenho, fora os artigos que eu tenho, eu parto do seguinte princípio, eles precisam ser agradáveis a leitura, porque se não elas se cansam.

**ADRIANE**: e assim, com relação a leitura, desculpe te interromper, só para pegar o ganho, como você, que estratégia, que estratégias você usa para facilitar a leitura, por exemplo, você chega a pedir para eles façam um resumo, fichamento, comentários, comentários escritos.

**ILIANA**: não, nessa, nesse ano quase que impossível.

**ADRIANE**: sim, porque mudou né.

**ILIANA**: isso, pela quantidade, pela quantidade de alunos, que a gente acaba tendo, né, e, eu tentei fazer isso no primeiro semestre, e o que eu percebo, é que, mas também, não dá para exigir, de alunos de primeiro período, né, então dentro das limitações, é do que eu pedi, produção de texto pra elas, dentro das limitações, elas foram bem, mas dentro daquelas limitações, tá, agora esse semestre por exemplo, é impraticável, eu pedi pra elas uma produção de texto, porque é, uma resenha, porque, isso, vai acabar, é, afetando, a minha saúde.

**ADRIANE**: sim, e o os alunos estão em um outro tempo, né, se entendendo com a tecnologia, como as emoções que tão vivendo em casa, e tá tudo meio atribulado né.

**ILIANA**: é, e, eu também não daria conta, pelas aulas iniciais, então eu sempre pedia, sempre orientava, eu dava por exemplo um estudo de caso, pra elas, e daí, dentro do pensamento do vigos, ou coisa assim, eu fazia com que elas escrevessem.

**ADRIANE**: e elas gostavam muito desses casos de estudo, porque elas já comentavam comigo, tá.

**ILIANA**: corto, não to te ouvindo.

**ADRIANE**: tá ouvindo agora, as aulas comentaram comigo, elas gostaram do estudo de caso, elas gostam, bastante é uma coisa que funciona bem.

**ILIANA**: isso, e os exercícios a gente começa assim, daquilo que é mais simples tá, de uma leitura, não exigir tanto, respeitar como elas entendem, e ai depois fazer com elas esses comentários, né, mas infelizmente esse ano, desculpe que ano maldito, sabe em todos os sentidos, agora uma coisa eu sei, você já trabalhou com orientação de TCC, e você sabe que é, é, uma coisa tão engraçada que, quando elas vem com o projeto delas, que vamos pensar, o projeto chega pronto na sua mesa, tá na mão, dai você vai orientar, as vezes eu digo pra elas, vocês estão fazendo o samba do crioulo doido aqui, porque elas começam a escrever é, e elas não conseguem dar sustentação, elas não conseguem deixar a ideia clara, e ai aquela coisa assim, você tem que ficar perguntando, mas o que você quis falar com isso, o que você tá, ai tá claro, professora, não, tá claro pra você que tá escrevendo, pra quem tá lendo, pra quem vai ser o seu leitor ele vai ficar confuso, porque essa tua ideia, que você escreveu, que tá aqui, ela, tá sem pé e nem cabeça, eu sinto essa dificuldade, outra coisa, com essa, com essa democratização da informação, eu não sei se isso vem desde de lá do ensino médio da onde, é muita cópia, muita cópia, então você pede vai ter que escrever aqui e agora, você vai ter que linkar essa tua ideia, o, essa frase que você copiou, vai ter que linkar com as tuas ideias, você vai ter que você, o que o autor quer dizer, você vai ter que colocar a sua opinião, e, é difícil e muitas vezes, então você tem que limitar e muito a produção, porque pra elas é uma coisa assim, não só pra elas, mas como alunos de outros cursos, também é muito difícil pra eles, fazerem essa articulação, então as vezes você pega um trabalho, que ele vem cheio de referencial teórico, vem cheio de citação, tá mais e ai, o que você, a onde que tá, até as nossas colegas elas são banca, reclamam, mas e ai eu sinto a falta da carinha de vocês aqui, mas a dificuldade delas de, dos alunos fazerem esses link’s, é tão grande e eu não sei se, sinceramente eu não sei o que tá acontecendo, como é que a gente pode melhorar isso, eu até começa a comentar dias atrás com minha irmã, dias atrás não ontem, sobre essa alfabetização na faculdade que ele deveria começar, que nos professores deveríamos começar desde de o primeiro período, puxar mais um pouquinho pra essa questão, né, pedir mais produção de texto, é, logico você tem que respeitar o, jeito que o aluno tá chegando, sim ele tem todo um processo, por trás antes de chegar na faculdade, muitas vezes ele não é estimulado a fazer essa produção, então lá no primeiro ano, lá no primeiro período, digamos assim, já a começar a trabalhar, é, pra não chegar lá no final, e, esse aluno ser apenas um reprodutor de ideias que não são dele, se sabe porque ele, eles vão ser eternamente, dai vão ter dificuldade por exemplo, uma postagem no AVA, que, vão ter dificuldade, paciência para ler eles não tem, e eu já ouvi relatos e eu sempre pergunto muito para meus alunos, quem leu um livro, ai nesse período, o que vocês tem lido, o que vocês tem buscado, e, eu principalmente, nos cursos de licenciatura, nos cursos de bacharelado, para você ter uma ideia, e é de assustar, tem aluno que foi ler um livro, no primeiro ano da faculdade, porque dai o professor pediu.

**ADRIANE**: eu acredito, porque eu trabalho com oficina de comunicação, ou técnica de comunicações, uma das avaliações é ler um livro literário, e no começo eles ate reclamam, mas depois eles gostam, porque eles dizem nunca ter tido um livro, porque eles achavam, que esse é um processo chato, dai como é uma leitura mediada enfim, e eles acabam gostando, e veem legal um livro, isso no primeiro ano da faculdade.

**ILIANA**: é, exatamente, eu tive e essa, assim, e depois, e ai que não é de licenciatura, eu vi que o único livro que leu na vida, isso, eu digo, porque eu tenho muito contato com ex-alunos, sabe, e eles dizem, o único livro que eu li na vida foi aquele que o professor pediu, porque eu nunca mais li um livro, então isso me assusta.

**ADRIANE**: mas, porque você acha, ILIANA, que eles não são leitores, essa geração de alunos não são leitoras?

**ILIANA**: eu acho que por falta de hábito e de sinos, só pode ser, não tem outra coisa, porque por exemplo, você tem uma, a gente tem acesso hoje com a, com a informática, com a internet, a gente tem acesso de monte, inclusive romances, e eu sempre digo gente pelo amor de Deus, quem nunca leu, vai ler, uma historia em quadrinhos, turma da Mônica, começa por ai, né, e sinceramente eu acho que é uma falta de estimulo.

**ADRIANE**: se acha que é da escola, da família, da escolarização básica?

**ILIANA**: eu não, sei te dizer, não sei da onde vem isso, porque a realidade, do que o aluno ele quer, ele quer coisa pronta, isso é fato, ate a gente se você pudesse achar na internet, coisas que facilitassem a sua vida, a tua tese ia ser melhor, mas não, eu não sei se é na educação básica, eu acho que tem muito a ver com a questão da, do social mesmo, familiar independe de classe de renda, que tanto assim uma família de classe mais, a eu não sei como fala hoje, se é mais pobre ou mais rico, como falo, vou ser mais simples, não é por isso, por exemplo as escolas, de ensino publico elas tem bibliotecas, e elas recebem doações de livros, e livros bacanas, esses livros assim né, e as escolas particulares, acreditou eu que devem ter bibliotecas, né, então, não é por falta de acesso, mais de, eu acho que é uma falta de estimulo dentro da própria família.

**ADRIANE**: mas sabe ILIANA, eu e o NORBERTO, tivemos uma experiencia durante a quarentena que a gente se propôs a fazer uma leitura em família, com as crianças né, dai eles escolhiam o livro, livro voltado mais para o publico adolescente, é muito difícil concorrer com a tecnologia, muito difícil que pra gente se reunir era um brigreiro, depois eles viam que era interessante, larga o que eles estão vendo o YouTube, o jogo e o livro entra com todas emoções, você tem que parar pensar, tentar visualizar os personagens, é difícil a concorrência, bem difícil.

**ILIANA**: você congelou totalmente. ahh, você congelou assim e tá de olho arregalado, ai, agora voltou.

**ADRIANE**: a você não tá me ouvindo nada. A meu deus será que vai sair e voltar, perai eu, será que ta votando, eu vou ter que sair e voltar, não to nem te ouvindo mais também, sai perai, voltou!

**ADRIANE**: fiquei com cara de doida ainda, já to doido e fiquei com cara de doida, a minha internet ta muito ruim aqui, guria, muito ruim aqui, é ainda mais no sábado né.

**ILIANA**: que é o provedor? É a mesma minha.

**ADRIANE**: o nosso aqui é o claro, eu tenho o combo, da claro, mas ela sempre foi boa, o ta travando de volta, voltou.

**ILIANA**: mas essa semana em particular, a claro começou a dar umas coisas assim, que nossa senhora, eu to, eu também tenho a claro e é horrível, tá dessa semana, pra cá, uma coisa absurda, não sei se é muito acesso. Tá pipocando tudo, agora sim, tá melhor.

**ADRIANE**: pode ser, porque ta todo mundo em casa, trabalhando, eles dizem isso, ILIANA, eu vou terminar contigo porque daqui a pouco cai de vez aqui, eu acho que a maioria das perguntas, você já foi me respondendo, foi muito bacana, o que eu queria saber de você, umas coisas com relação a instituição, tá, não tá ouvindo nada, eu tirei a imagem, melhoro agora, ta então vou fazer a ultima pergunta então, o que você acha que a UNIFACEAR, poderia fazer para ajudar os professores nesse processo de letramento acadêmico? Se ela poderia ofertar cursos, se ela já oferta cursos, porque tem questão do letramento acadêmico que, em relacionamento as tecnologia que vocês estão vivenciando agora, e que a gente não teve formação pra isso, deveria ter tido, no caso, você acha que ela poderia dar cursos, trazer pessoas capacitadas, pra trabalhar com grupo, fazer momentos de integração, para que tudo na fique apenas na sua caixinha né.

**ILIANA**: ah, eu acho que, os momento de integração, eu sempre fui a favor assim, sabe, semanas acadêmicas, pedagógicas que a gente faz, que dai a gente tem que fazer aquelas reuniões, que ao invés dessas reuniões, porque que por exemplo, né, a gente não poderia sentar, ler um texto, discutir, falar sobre, essa, essas novas possibilidades, de como funciona o processo de aprendizagem, que é diferenciado, eu percebo que assim, que tem muito professor que acha que aluno bom é aquele que tira nota alta, que não tem essa ideia do aprendizado como processo, e não culpo eles, porque eles não tiveram essa formação, mas eu acredito que se os professores tivessem assim, por exemplo assim sentar, é conversar, trocar ideias, ler um texto, fazer uma construção em conjunto, de um texto isso que, isso sim poderia contribuir bastante, eu não sei se adianta, trazer pessoas de fora, porque eu vejo, nossa a gente, já fez tanta coisa, tanta coisa, e eu vejo que os professores, assim, tem uma parte que não valoriza isso, sabe, é como se fosse, ah, eu ouço muito, cara ai querendo ensinar a gente a dar aula, e hoje tem um problema muito sério que o foco tá muito na tecnologia, né, então vai, muito especialista vai que, ensinar a gente por exemplo esse tal de carutti, metodologia ativa, mas pra você usa essa metodologia ativa, você tem que ter um olhar diferenciado, sobre o processo de aprendizagem, né, como que o aluno, aprende hoje, não basta só ensinar, falar da utilização por que dai vira, aquilo que a gente vem comentando, puramente tecnicista, a utilização de jogos, é um troço maravilhoso, mais você tem que pensar, não vai utilizar, por utilizar, e, é muito tempo e ai, é uma observação minha, e a muito tempo, vinham professores, ah, ILIANA, eu quero fazer uma coisa diferente, minhas aulas, me diga se minha dinâmica é boa, não sei o que, ai eu pergunto sempre, quando alguém vem me falar, o que você quer com isso, tende, se não vira uma técnica pela técnica, e não é culpa dos professores, eles já vem de um processo de formação assim, e eu vejo que quando a gente chega a um certo status de docência, a gente fica meio ignorante, não eu não quero aprender isso, isso ai é coisa de pedagogo, de psicólogo, tem muita resistência, mais eu acho que a faculdade poderia começar a fazer, assim, reuniões pedagógicas nesse sentido, não focar na técnica, mas sim no conteúdo, num conteúdo mais rico, e principalmente um trabalho interdisciplinar.

**ADRIANE**: fundamental, né.

**ILIANA**: essencial, como eu sei que tem muitas instituições, que já fazem isso, a muito tempo, mesmo aquelas que trabalham com ensino a distância, elas já fazem isso, elas fazem articulação entre as bases, entre as varias disciplinas, e o aluno tem que, mostrar né, e que, eu acho na pedagogia por exemplo, a gente tem condições de fazer isso, eu acho que nos outros curso também poderiam, focar essa interdisciplinaridade, e não, e não ser, não aplicar a técnica pela técnica.

**ADRIANE**: mas você sabe ILIANA que, a próxima etapa da pesquisa vão ser oficinas, para a gente trabalhar a interdisciplinarmente a questão do letramento acadêmico, né, eu tenho tentado colocar profissionais de diferentes cursos, porque não é só de quem trabalha com o domínio da licenciatura, e vai, e ta difícil a adesão parece que é só da pedagogia, entende, essa questão da interdisciplinaridade e uma questão que só a pedagogia entende, percebe como necessária, o letramento, o letramento é uma coisa da alfabetização da criança, ta bem difícil de conseguir de outras áreas que não sejam da educação, que não tenham nenhuma formação, um pouco, pra isso, né.

**ILIANA**: exatamente, eu não sei se você vai mostrar essa minha entrevista para alguém?

**ADRIANE**: não, vai ser tudo preservado, o nome vai ser preservado, identidade.

**ILIANA**: porque você, vai observar que, os professores que tem formação, que tem mestrado, em educação, o pensamento dele, é totalmente diferente das outras áreas, ate teve, eu não me lembro do que foi que aconteceu, que o CLAUDIO, tem formação na, o mestrado dele é na área da educação, eu não me lembro o que foi que aconteceu, mas CLAUDIO, é isso não ia entrar na minha cabeça, ele falou, ILIANA, dentro da minha cabeça, que também fiz, não entrar, mas eles não são, da educação, né e que pra mim assim, então é pra quem tem pelo menos o mestrado, uma especialização em, na área da educação, compreende, agora a maioria não, a maioria não vai entender, ou é muito focado na sua área e não vê a possibilidade de fazer, a interdisciplinaridade.

**ADRIANE**: que um dos pontos que a minha pesquisa quer mostrar, que tocar, que também é necessário que todos os cursos, né, então a gente vai tentar um pouquinho de inquietação, né, nas outras áreas também.

**ILIANA**: é agora você também tem que considerar o seguinte, existe a história do ego né, ADRIANE.

**ADRIANE**: sim eu tenho também, na academia tem muito, né ILIANA.

**ILIANA**: tem o ego, o ego pega né, sabe, então num sei, eu acho que se fosse oportunizada esses, essa possibilidade de trabalhar num aspecto mais interdisciplinar, eu acho que seria muito bacana, né, você quer ver, você tava conversando, as meninas, eu estou no oitavo período, ah, e tem, quatro professores trabalhando a mesma coisa com elas, a gente, eu não sabia, ai eu conversei com os professores, perguntei pra ele o que ele tava trabalhando e tal, dai ele me falou e até, eu sei que a ALE, ta trabalhando e eu sugeri pra ela, para a gente fazer um trabalho em conjunto, porque se não sabe aquela coisa assim, é como se fosse um quebra cabeça, então, eu acho que principalmente, antes de iniciar, sempre, qualquer semestre, os professores deveriam sentar, e debater sobre isso.

**ADRIANE**: nossa você trouxe um dado bem importante para a minha pesquisa, essa questão da interdisciplinaridade pra gente conseguir avançar em um monte de questões, questões de conteúdo, questões de formas de aprendizagem.

**ILIANA**: é.

**ADRIANE**: de como passar esse conteúdo, cada disciplina pode fazer uma abordagem, diferente da mesma, mas ter uma metodologia concisa né, que tenha uma lógica, pro estudante.

**ILIANA**: é, e se existe eu vejo assim, se existe essa perspectiva, desse ensino, porque a gente querendo ou não, agora é tudo híbrido, o hibrido se tornou uma realidade, e, é o que vai acontecer, meus colegas de outras instituições já me disseram, ILIANA, tem que, agora é a nova realidade e tal, então é assim, para que de certo para que a instituição consiga, ir para a frente ter, sucesso nessa nova modalidade, se faz o essencial sim, que haja essa troca, porque se não vai ser cada um dentro da sua casinha.

**ADRIANE**: e não, da mais agora nesse mundo não dá mais, né.

**ILIANA**: nós estamos, interconectados, ou a gente muda essa ideia, essa visão que a gente tem, ou vai ser a coisa sempre fragmentada, o que vai diferenciar a educação, vai ser o uso, vai ser técnica, vai ser o uso da internet e tal, e não vai provocar essa reflexão, essa alfabetização, esse letramento tão necessário, nessa sociedade em que a gente tá vivendo, tá um caos, sabe ta um caos, pra dar certo essa modalidade de ensino não pode ser tão dentro do seu quadrado, tem que ter essa troca sim.

**ADRIANE**: isso é tar conectado de fato.

**ILIANA**: isso, isso.

**ADRIANE**: ILIANA, só pra terminar então, ne que a gente tá uma hora e meia, sei que o tema da vontade de a gente ficar conversando, na oficina a gente vai conseguir trocar com os colegas, vai ser bacana, mesmo que seja virtual, é, eu queria que você disse duas coisas pra mim, primeira, esse quadro dos alunos de terem dificuldade de escrita e interpretação, ele causa que tipo de emoção em você, que tipo de emoção você sente a partir disso, os alunos, não conseguem enxergar naquilo que você planejou, que você almeja da aprendizagem.

**ILIANA**: bom, primeiro que eu fico pensando, posso fumar.

**ADRIANE**: pode, a fumaça não chega aqui.

**ILIANA**: posso fumar mesmo, é primeiro, primeira coisa que eu penso assim, eu preciso, melhorar, porque a primeira coisa que eu penso, eu to falhando né, eu levo sempre a sério isso, sempre levei a sério isso, eu fico muito frustrada, porque isso, porque isso me diz assim, eu não atingi, aquele objetivo que eu me propus, né, essa primeira coisa que me ocorre, tá, e daí o que mais.

**ADRIANE**: a última questão, pra fechar se não daqui a pouco cai a sala porque eu coloquei para uma hora e meia, é nas oficinas, a gente vai fazer, três oficinas, três encontros, que tipo de gênero que você acha que seria interessante, eu trazer pra gente discutir, artigo, de gênero oral, seminário, como a gente traçar algumas diretrizes em comum, como trabalhar esse seminário com os alunos de repente, ou se é o texto do livro, ou se é a interpretação, que questões você queria ver, pra gente discutir e pensar junto.

**ILIANA**: ah, é muito, difícil essa pergunta, muito difícil, pois eu não sei ADRI.

**ADRIANE**: porque você acha que, é muita coisa pra pensar, neste aspecto, tem muita coisa né.

**ILIANA**: tem, tem muita coisa, agora, por exemplo a ideia do seminário, é uma coisa bem interessante, mas não um seminário dentro dos padrões que a gente, ta acostumado né, mas um seminário de debate.

**ADRIANE**: sim, umas coisas diferentes, né, legal isso. Como trabalhar a oralidade, nesse sentido, a partir disso, né.

**ILIANA**: exatamente, dá, eu por exemplo estou precisando muito de rever essas minha práticas, olha, eu to, eu não consigo achar palavras por causa desse isolamento, eu fico meio gaga, mais, é uma coisa difícil de responder, mais num primeiro momento, é que o seminário ele possibilita uma troca mais.

**ADRIANE**: que não seja só aquela apresentação de trabalho, tradicional que vai e fala, né.

**ILIANA**: não, e no sentido assim, das ideias, eu acho que é isso, que tinha que ser, que a gente tem que incentivar o aloque que, principalmente o aluno sair dessa posição, passiva, e de repente ele se posicionar mais.

**ADRIANE**: dá pra gente pensar bem em uma coisa bacana e pensar em estratégia para fazer essa troca da oralidade e da troca dos conhecimentos, né, e produzir mais conhecimentos.

**ILIANA**: é, e eu acho que é por ai, é por que eu sou oral né.

**ADRIANE**: não porque se não vira uma pratica avaliativa, inventou um trabalho, ganhou nota, um pró forme, né, e não é isso que a gente quer pra essa sociedade que é tão oral, e a gente trabalha tão pouco pra essa autonomia. A perfeito vou pensar uma coisa bem legal para a gente fazer.

**ILIANA**: ah, que bom daí, você tem que pensar assim quando você for fazer o seu trabalho, serei do corpo docente.

**ADRIANE**: ah, agora você, já está na pesquisa, minha filha você vai ser sim, se não vai ser mandada embora não, se não eu vou chorar.

**ILIANA**: olha, eu não sei, nessas alturas do campeonato se, isso é bom ou se isso é ruim, porque se, falando bem francamente para você, a docência, ela foi muito boa, mas hoje ela tá exigindo tanto, eu to me judiando tanto, sabe que, eu pretendo até mudar de área se você quer saber.

**ADRIANE**: mas esse judiar tanto, já tava no presencial né, ILIANA, por conta desse perfil, e agravou na pandemia, né.

**ILIANA**: agravava, porque era, exigiu de mais, a primeira pergunta que eu faço é, a onde eu estou errando, né, na outra resposta, aonde eu to errando, que eu to fazendo de errado, da uma coisa, é uma coisa assim, que eu sempre fico, né e parece que a gente tenta fazer uma coisa, diferente que, parece que não da muito certo, a gente meio que se perde e acaba caindo meio que num lugar comum.

**ADRIANE**: por isso que é legal a gente trocar ideias, da oficina é um pouco isso, a gente trocar umas ideias entre a gente, de ideias que funcionaram pra um pra outro, a gente reconstruir isso, ressignificar, que sirva pra outros cursos também.

**ILIANA**: o que vai de fato, vai mobilizar os nossos alunos a saírem desse marasmo intelectual, sabe, eu não concebo uma coisa assim que de repente é, que a educação, eu não quero mais que a educação, volte como era na minha época, quando eu era estudante, sabe aquela coisa assim de dependente, de decoreba, me parece que é uma coisa assim que os alunos querem, que facilita, eles querem coisas facilitadas, mas pra a gente mudar essa realidade que tá ai, a gente precisa desenvolver essa, esse dom dá crítica, do questionamento, mas eu, enquanto isso, ah, eu vou ser UBER, gente pare, sabe, eu esse dias estive assistindo um filme, retratando a vida dos bilionários chineses, eu tive nojo, pra você ter uma ideia, e as pessoas, acham, elas tem um foco, agora eu já to meio que viajando no discurso, mas eu queria que as pessoas, voltassem com aquela coisa lá do inicio da pandemia, da solidariedade, da empatia, e esqueceram completamente, eu queria.

**ADRIANE**: uma formação humane, né, que a gente não da conta, e a gente viu agora, que não deu conta mesmo, que não ta dando, que não ta dando conta mesmo.

**ILIANA**: agora foi um desabafo.

**ADRIANE**: ILIANA, vai fechar a sala, são 18:59, 17, feche a nossa sala, eu queria agradecer você, de coração, foi a primeira entrevista cheia de coisa, cheia de ideia, que bom que você foi a minha primeira entrevistada, eu me senti acolhida e foi muito bacana,.

**ILIANA**: que bom e que bom te ver, bom mesmo eu to precisando desse gás.

**ADRIANE**: tem que ter né, eu gosto de pesquisar, então esse ponto, porque eu to tendo um pouco mais de tempo, embora assim, todo mundo em casa, mas assim ta dando pra trabalhar.

**ILIANA**: que bom ADRI, sucesso.

**ADRIANE**: gratidão, mesmo que você tenha um bom final de semana, e que essa pandemia passe logo, e a gente se abraçar e agradecer pessoalmente.

**ILIANA**: tenho saudades de quando a gente ia comer batatinha frita lá no drive.

**ADRIANE**: ham, ham, muito bom, vamos marcar sim, daqui um tempo passa isso, e a gente marca .

**ILIANA**: Deus abençoe.

**ADRIANE**: amém, brigadão.

**ILIANA**: digas pro meu amigo ai que eu to torcendo pra ele.

**ADRIANE**: pode deixar eu passo pra ele e ele vai ficar feliz, qualquer hora a gente marca um almoço aqui, gratidão.

**ILIANA**: gratidão, feijão.

**ADRIANE**: eu adorei, teu gato.

**ILIANA**: beijo por ele, beijo no coração.

**ADRIANE**: sim, tchau, tchau.